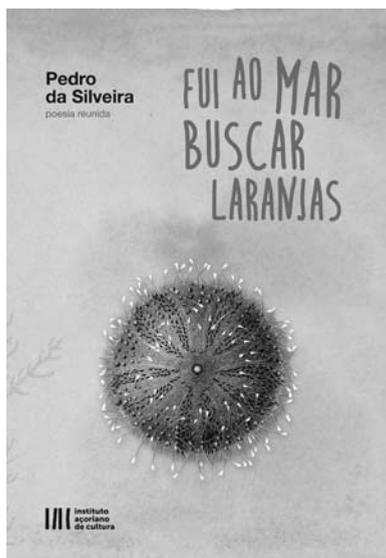


e de outras instituições sob a sua tutela, no sentido de dar a conhecer algo para que Pedro da Silveira sempre chamou a atenção, uma literatura açoriana rica e variada que é parte indissociável do nosso património cultural. Ninguém pode gostar do que não conhece. Nós, no IAC, temos tentado fazer o que está ao nosso alcance, tendo em conta os poucos recursos de que dispomos. Recordo que ainda no passado mês de março o IAC levou a cabo uma atividade, o “Smog-Poesia”, de divulgação e promoção de poetas açorianos, que andaram a circular de autocarro, entraram em cafés, estiveram em menus de restaurantes e foram degustados em pratos criados na altura pelos chefs e foram ditos nas rádios e na televisão.

**HÁ MUITO AINDA QUE NÃO CONHECEMOS SOBRE OS NOSSOS POETAS/ESCRITORES?**

O número de poetas, escritores e estudiosos esquecidos é enorme. Importa despertar as novas gerações para o valor, a multiplicidade de vozes e a relevância de todos eles. Para dar só alguns, poucos,



## Primeiro volume dedicado a Pedro da Silveira

exemplos, Pedro da Silveira, Mário Machado Fraião e José Sebag, na poesia; Alice Moderno, Florêncio Terra e Dias de Melo, na prosa. Ou Manuel Borges de Freitas Henriques, um florentino que emigrou para os EUA, onde foi cônsul do nosso país, que nos deixou um curioso guia turístico sobre os Açores escrito em inglês. Autores cujas obras e biografias precisam de ser conhecidas.

**QUAL ACREDITA SER O PAPEL DO IAC NA DIVULGAÇÃO DESTES LEGADOS CULTURAIS?**  
O IAC há muito desenvolve um trabalho centrado no património cultural da Região. É uma instituição com mais de 60 anos que publica, desde a sua fundação, uma revista que se constitui como um repositório desse mesmo património. A revista “Atlântida” procura, agora, expandir-se ou, se quiser, internacionalizar-se. Para quê? Para divulgar a cultura dos Açores e também para dar a conhecer aos açorianos a cultura de outros lugares do mundo. Por outro lado, trabalhamos tendo em vista a contemporaneidade, ou seja, aquilo que se faz agora

nas mais diversas expressões artísticas e culturais. Acreditamos que a nossa ação é não só importante para a preservação do património da região como potencia a sua divulgação junto dos açorianos e daqueles que nos visitam. Claro que para podermos desenvolver um trabalho metódico e eficaz precisamos que, ao nível da política regional, todos os partidos políticos percebam a importância disso e trabalhem no sentido de dotar o IAC e outras instituições de um apoio plurianual que nos permita concretizar os nossos projetos e ambições. De resto, quem olha para a programação do IAC percebe facilmente que a nossa ação se tem pautado por uma atenção constante ao valor e multiplicidade da cultura açoriana, sem distinções de género, de níveis culturais ou outras. Fazemo-lo porque temos um projeto estruturado, que divulga escritores e artistas açorianos e que procura que essa divulgação seja transversal a toda a sociedade. O papel do IAC é, por isso, necessário e fundamental na divulgação desse legado cultural. ser cada vez mais potenciado. ❏



**CARLOS BESSA** “Importa despertar as novas gerações para o valor, a multiplicidade de vozes e a relevância de todos eles”